



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**  
**Centro de Ciências Humanas e Exatas**  
**Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro**  
**Curso de Licenciatura Plena em Letras – Espanhol**

**PAULO CÉSAR DA SILVA**

**O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E A SUA (IN) EFICÁCIA NOS ANOS FINAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**MONTEIRO/PB**

**2023**

**PAULO CÉSAR DA SILVA**

**O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E A SUA (IN) EFICÁCIA NOS ANOS FINAIS  
DO ENSINO FUNDAMNETAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado no curso de Licenciatura em Letras/Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras/Espanhol.

**Área de concentração:** Educação

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira

**MONTEIRO/PB**

**2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Paulo Cesar da.  
O ensino remoto emergencial e a sua (in) eficácia nos anos finais do Ensino Fundamental [manuscrito] / Paulo Cesar da Silva. - 2023.  
47 p. : il. colorido.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2023.  
"Orientação : Profa. Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira, Coordenação do Curso de Letras - CCHÉ. "

1. Ensino remoto. 2. Recursos tecnológicos. 3. Covid-19.  
4. Ensino e aprendizagem . I. Título

21. ed. CDD 370

Elaborada por Talita R. Bezerra - CRB - 15/970

Biblioteca  
José  
Rafael de  
Menezes

**PAULO CÉSAR DA SILVA**

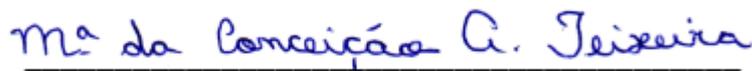
**O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E A SUA (IN) EFICÁCIA NOS ANOS FINAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado no curso de Licenciatura em Letras/Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras/Espanhol.

**Área de concentração:** Educação

Aprovada em: 30/11/2023.

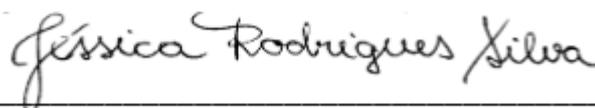
**BANCA EXAMINADORA**



Profa. Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Rafael Ferreira de Souza Honorato  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Jéssica Rodrigues da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## AGRADECIMENTOS

Não é um fim, mas uma pausa e, por isso, nesta caminhada pela Universidade Estadual da Paraíba — UEPB, quero deixar meu primeiro agradecimento à minha esposa, Maria de Lourdes, aos meus filhos, Marina e Túlio, que estiveram sempre presentes em mais uma etapa da minha vida.

Aos meus pais, Joaquim e Paula, por sempre acreditarem que tudo daria certo.

Não poderia deixar de agradecer a minhas irmãs, Sandra, Silvana, Lígia, Chiara e Jakellyne, que também me ajudaram desde a primeira graduação.

Aos meus colegas de curso, todo o meu carinho e apreço!

Aos meus professores de toda uma vida e, com muito carinho, a minha professora e orientadora, Maria da Conceição Almeida Teixeira, que teve muita paciência e zelo para que eu conseguisse concluir esse curso e a quem agradeço imensamente pelas oportunidades, conversas e conhecimento compartilhado.

Aos colaboradores desta pesquisa, que muito contribuíram para que eu possa, a partir de agora, compartilhar nosso trabalho nos mais diversos suportes literários.

Agradeço, também, a minha tia Fátima (*in memoriam*), que partiu justamente no período da pandemia, acometida pelo vírus da Covid-19.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda”.

Paulo Freire.

## RESUMO

Nos anos de 2020 e 2021 vivemos um período de distanciamento social causado pela pandemia da Covid-19 e, partindo dessa premissa, essa pesquisa apresenta dados sobre a (in) eficiência do ensino remoto, nas turmas do Ensino Fundamental - Anos Finais de uma escola integrante da Rede Municipal de Ensino, no município de São João do Tigre-PB. Então, devido as consequências causadas pela Covid-19 na área da educação, especificamente na mudança repentina na maneira de ministrar as aulas, que foi através do ensino remoto, porque não podíamos ministrar aulas presenciais e sim, aulas remotas. Com isso, objetivamos analisar metodologias que foram utilizadas nos resultados do ensino remoto das turmas do 6º ao 9º ano. Outro ponto importante foi identificar quais ferramentas didático-pedagógicas foram utilizadas no ensino remoto nestas turmas. Também consideramos importante avaliar se essas ferramentas contribuíram ou não para a eficácia do processo de ensino-aprendizagem e, por fim, investigar quais as principais dúvidas os professores apresentaram durante o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação — TDICs. E para levantamento dos dados dessa pesquisa, a qual é considerada qualitativa, explicativa e de campo, deu-se preferência ao uso de questionário via Google Forms, que contou com a colaboração de 8 professores, sendo 6 efetivos e 2 contratados, que lecionaram nos anos de 2020 e 2021, nas turmas do Fundamental II, na escola campo da pesquisa, no município de São João do Tigre-PB. Para dar suporte a pesquisa, foi utilizado como referencial teórico Bacic, Tanzi Neto e Trevisani (2015), Moran (2015), Batista (2017), e como fontes de análises utilizou-se algumas leis sobre o período de pandemia como a Portaria nº 2 do Conselho Nacional de Educação (2020), Parecer nº 5, do Conselho Nacional de Educação (2020), Resolução nº 120, do Conselho Estadual de Educação do Estado da Paraíba (2020), Decreto Municipal de São João do Tigre-PB, nº 5 (2020), entre outras revisões bibliográficas que deram sua contribuição ao trabalho. Ao final da coleta de dados percebeu-se que, apesar da utilização das TDICs durante as aulas do ensino remoto, os resultados ao final dos anos letivos não foram satisfatórios em relação ao ensino-aprendizagem. Outra informação de relevância que surgiu durante as respostas obtidas foi a de que grande parte do corpo discente não dispunha de equipamentos tecnológicos que pudessem ser utilizados durante as aulas síncronas e assíncronas. Ficou evidenciado nas respostas dos colaboradores que a não realização de uma formação mais específica para a utilização de recursos tecnológicos também pode ter influenciado nesse resultado.

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Pandemia da Covid-19. Recursos tecnológicos.

## RESUMEN

En los años 2020 y 2021 vivimos un período de distanciamiento social provocado por la pandemia de Covid-19 y, a partir de esta premisa, esta investigación presenta datos sobre la (in) eficiencia de la enseñanza remota, en clases de Educación Secundaria en un colegio que forma parte de la Red Municipal de Educación, en el municipio de São João do Tigre-PB. Entonces, debido a las consecuencias que generó el Covid-19 en el área de educación, específicamente el cambio repentino en la forma de impartir las clases, que fue a través de la enseñanza remota, debido a que no podíamos impartir clases presenciales sino, clases remotas. Con esto se pretende analizar metodologías que fueron utilizadas en los resultados de la enseñanza remota para las clases de 6to a 9no grado. Otro punto importante fue identificar qué herramientas didáctico-pedagógicas se utilizaron en la enseñanza remota en estas clases. También consideramos importante evaluar si estas herramientas contribuyeron o no a la efectividad del proceso de enseñanza-aprendizaje y, finalmente, investigar las principales dudas que tuvieron los docentes durante el uso de las Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación — TDIC. Y para recolectar datos de esta investigación, que se considera cualitativa, explicativa y de campo, se dio preferencia al uso de un cuestionario vía *Google Forms*, el cual contó con la colaboración de 8 docentes, 6 de ellos permanentes y 2 contratados, que impartieron clases en los años. 2020 y 2021, en las clases de Secundaria, en la escuela de campo de investigación, en el municipio de São João do Tigre-PB. Para sustentar la investigación se utilizaron como referentes teóricos Bacic, Tanzi Neto y Trevisani (2015), Moran (2015), Batista (2017) y como fuentes de análisis algunas leyes sobre el período de la pandemia, como la Ordenanza nº 2. del Consejo Nacional de Educación (2020), Dictamen nº 5, del Consejo Nacional de Educación (2020), Resolución nº 120, del Consejo Estatal de Educación del Estado de Paraíba (2020), Decreto Municipal de São João do Tigre- PB, nº 5 (2020), entre otras revisiones bibliográficas que contribuyeron al trabajo. Al final de la recolección de datos, se observó que, a pesar del uso de TDIC durante las clases de enseñanza remota, los resultados al final de los años académicos no fueron satisfactorios en relación a la enseñanza y el aprendizaje. Otro dato relevante que surgió durante las respuestas obtenidas fue que gran parte del estudiantado no contaba con equipos tecnológicos que pudieran ser utilizados durante las clases sincrónicas y asincrónicas. En las respuestas de los empleados se evidenció que la no realización de una formación más específica en el uso de recursos tecnológicos también puede haber influido en este resultado.

**Palabras clave:** Enseñanza remota. Pandemia de Covid-19. Recursos tecnológicos.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 ENSINO REMOTO: UMA MODALIDADE URGENTE, NECESSÁRIA E PROVISÓRIA ...</b>	<b>12</b>
<b>3 SOBRE NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO — REALIDADE E REFLEXÕES NO PERÍODO DE ENSINO REMOTO .....</b>	<b>19</b>
<b>4 OS CAMINHOS, NADA FÁCEIS, DA DOCÊNCIA.....</b>	<b>22</b>
<b>4.1 COLABORADORES.....</b>	<b>24</b>
<b>4.2 PROCESSO DE GERAÇÃO DE DADOS .....</b>	<b>27</b>
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>29</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação no Brasil vivenciou uma grande mudança metodológica no período em que a Covid-19<sup>1</sup> tornou-se uma pandemia, decretada pela Organização Mundial de Saúde - OMS, em março de 2020, fazendo com que profissionais da educação e alunos de todos os níveis de ensino vivenciassem o ensino remoto. De acordo com o Parecer nº 5/2020 do Conselho Nacional de Educação, as aulas precisaram ser suspensas devido às incertezas de quando acabariam os contágios do Coronavírus. Essa realidade perdurou, nas escolas brasileiras, até, mais ou menos, meados do segundo semestre de 2021.

Desse modo, com a indefinição do retorno das aulas presenciais, o Governo Federal precisou implementar a educação remota por meio do regime de estudo não presencial e emergencial para que os impactos da suspensão das aulas não se prolongassem por muito tempo. E no município de São João do Tigre-PB não poderia ser diferente, através da Portaria nº 01/2020 do Sistema Municipal de Educação — SME, em consonância com a Portaria nº 02/2020 do Conselho Municipal de Educação — CME e da Resolução nº 02/2020 do Conselho Municipal de Educação.

Assim, acobertado pelas legislações acima citadas, o município de São João do Tigre-PB, através da Secretaria Municipal de Educação, também suspendeu as aulas em toda sua rede (em 17/03/2020, devido aos receios de contágio pelo Coronavírus e a grande divulgação em todos os meios de comunicação, principalmente nas emissoras de televisão e sites diversos, para que houvesse esse distanciamento social, uma vez que a Covid-19 é uma doença de fácil contágio e pode levar a morte.

De acordo com Vieira (2021, p. 8), o Ensino Remoto Emergencial – ERE é uma estratégia temporária que permitiu, dentro do contexto pandêmico, que a comunidade educacional pudesse manter suas atividades de ensino conforme as propostas previstas e as condições cabíveis. É válido ressaltar que estudantes e professores precisaram rapidamente se adaptar, não somente a um novo estilo de vida frente à

---

<sup>1</sup> A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Organização Pan-Americana da Saúde — OPAS — <https://www.paho.org/pt/covid19#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20a%20COVID,na%20Rep%C3%BAblica%20Popular%20da%20China>. Acesso em 19/05/2023

necessidade do afastamento social, mas também a um novo processo de ensino-aprendizagem que garantisse a oferta de aulas e atividades.

O Ensino Remoto Emergencial se difere da modalidade de Ensino à Distância – EaD, que já existe há mais tempo, sendo aprimorada a cada necessidade e que, na legislação mais atual (Brasil, 2017, n.p.), é definida como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

A Educação à Distância — EaD, não é uma modalidade tão recente, uma vez que já tem existência estabelecida, coexistindo com a educação presencial como uma modalidade distinta, oferecida regularmente, o que difere do ensino remoto emergencial, como a expressão traz no próprio sentido, que surgiu como substituto das aulas presenciais, excepcionalmente adotado nesse período de pandemia, pois houve a necessidade de se fazer isolamento social.

Durante o ensino remoto foram grandes os desafios para toda a comunidade escolar, principalmente porque todo esse “novo” processo se deu de maneira muito rápida e necessária para que o processo de ensino-aprendizagem não fosse tão prejudicado. Dentre esses desafios se pode citar: a) a qualidade e/ou má qualidade do serviço de internet presente nas casas dos estudantes e professores; b) a qualidade dos aparelhos de celular, uma vez que deveriam suportar ou não toda essa demanda de estudo, com imagens, links, áudios, vídeos, etc.; c) falta de tempo hábil para que os professores se preparassem para esse fim.

Quanto ao trabalho do professor, não houve uma orientação mais eficaz para que os docentes pudessem ser mais eficientes. As orientações foram mínimas e assim, professores e alunos foram desbravando novos horizontes da maneira mais cruel, porém, necessária, e, no decorrer dessa jornada, foram aprimorando essa nova maneira de ensinar e de aprender, juntos.

Outro aspecto relevante, em se tratando da escola investigada no município de São João do Tigre-PB, é a condição social dos estudantes, pois alguns não possuíam celular, tablet, notebooks ou outros instrumentos com conexão via internet e, muito menos, disponibilidade de serviço de internet. Quando tinham posse de algum desses aparelhos, não tinham acesso à internet e, para esses alunos, foi dada a oportunidade

de continuarem os estudos através de atividades impressas, as quais passavam por uma espécie de quarentena, tanto nos períodos de entrega, como também quando essas atividades eram devolvidas para serem repassadas para os professores. Todo um cuidado foi tomado para evitar a propagação do coronavírus e para que o ensino remoto pudesse acontecer, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem.

Essa experiência nos levou a vários questionamentos, entre eles se o ensino remoto é uma modalidade (in) eficaz de ensino? O tempo decorrido foi suficiente ou não para saber o quanto os alunos aprenderam e o quanto os professores foram assessorados para desempenhar suas funções de maneira mais exequível?

Então, como objetivo geral, esse trabalho visa analisar situações metodológicas que interferiram nos resultados do ensino remoto das turmas do 6º ao 9º ano em uma escola municipal, durante o período crítico da pandemia do coronavírus, que trará um retrato que contemple parte do processo educacional dela, e, conseqüentemente, na rede municipal de ensino do município de São João do Tigre-PB.

Nesse sentido, vale destacar que, no processo de mudança das aulas presenciais para as aulas remotas, utilizando-se de novos procedimentos metodológicos, novos processos de ensino e de aprendizagem, novas concepções e novos paradigmas, podem não apenas expor fragilidades de lacunas existentes na formação do professor, como também pode dificultar ou impedir o processo na aprendizagem dos alunos, podendo ser mais danoso para alguns componentes curriculares, conforme matriz curricular da rede municipal de ensino.

Para isso, no percurso deste trabalho, ficam definidos como objetivos específicos: a) mapear as estratégias didático-pedagógicas utilizadas pelos professores nesse período de pandemia; b) investigar se os professores tiveram dificuldades quanto à utilização de recursos didático-pedagógicos usados durante os anos de 2020 e 2021; c) analisar se as ferramentas pedagógicas utilizadas pelos professores contribuíram de maneira significativa no processo ensino-aprendizagem durante o ensino remoto emergencial.

O estudo da temática se faz relevante devido ao contexto inesperado, inovador e desafiador vivenciado durante a pandemia da Covid-19, pois uma mudança brusca de metodologias de ensino e, sobretudo, a utilização de ferramentas tecnológicas para fins pedagógicos pode possibilitar um resultado que não corresponda a realidade, de maneira positiva ou negativa.

E, após esse período de pandemia, esse trabalho também poderá contribuir para o aprimoramento dos procedimentos metodológicos da escola pesquisada, através de pesquisa bibliográfica e, partindo do pressuposto de que o questionário, que contará com respostas de professores das mais diversas áreas do conhecimento, apresentará um retrato mais real de como se procedeu o ensino remoto nessa unidade de ensino, como se deu a relação entre professor e o ensino remoto, as atividades desenvolvidas nesse período, trará aspectos que tratem dos processos de avaliação desse período.

Ressaltar também a maneira como os professores puderam obter instruções para dar prosseguimento aos trabalhos docentes, incluindo encontros pedagógicos virtuais, já que o fato foi vivenciado em período de pandemia, caso tenha ocorrido, e a análise dos instrumentos de acompanhamento desse processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto.

Para embasar essa pesquisa, autores como Cardoso (2022), Vieira (2021), Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), Souza e Santos (2019), legislação brasileira Portaria nº 2 do Conselho Nacional de Educação (2020), Parecer nº 5, do Conselho Nacional de Educação (2020). Também a Resolução nº 120, do Conselho Estadual de Educação do Estado da Paraíba (2020), e, o Decreto Municipal de São João do Tigre-PB, nº 5 (2020), entre outros, contribuíram de maneira significativa para que possamos compreender como uma escola, principalmente uma das escolas municipais de São João do Tigre-PB, funcionou durante o período de pandemia da Covid-19, especificamente a forma como os professores ministraram suas aulas, de maneira remota, nas turmas do 6º ao 9º ano.

## **2 ENSINO REMOTO: UMA MODALIDADE URGENTE, NECESSÁRIA E PROVISÓRIA**

O ensino remoto, modalidade adotada durante o período da pandemia da Covid-19, presente na maioria dos países, inclusive no Brasil, traz uma inovação para a classe de professores, gestores de escolas, para alunos, mães e pais, entre outros atores que constroem a educação. Nos permite refletir sobre a sua eficácia no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que temos que ter consciência de que a aprendizagem não só ocorre entre quatro paredes de uma unidade escolar. “Podemos ensinar e aprender, de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços” (Moran, 2015, p. 27). E, diante da afirmação de Moran, fica notório que o ensino e a aprendizagem podem acontecer em diversos espaços. Não trago aqui uma defesa do ensino remoto, mas de ratificar que existe possibilidades de ensinar e de aprender em diversos espaços e de muitas formas.

Convencidos de que o ensino remoto seria necessário para o prosseguimento do ano letivo através dessa nova modalidade de ensino e com abordagens diferentes: aulas síncronas e assíncronas. Assim, adaptações foram sugeridas ao corpo docente, em participações de encontros pedagógicos e reuniões afins, como também, da mesma maneira aconteceu com o corpo discente da escola pesquisada. Experiências inéditas para as atividades relativas à educação, surgidas repentinamente e necessárias para exercer a docência de maneira remota.

Assim, com a obrigatoriedade de professores e alunos se adaptarem ao ensino remoto, que fosse o mais semelhante possível a vivência de sala de aula física, as aulas síncronas e assíncronas foram o procedimento mais adequado para a situação.

As aulas síncronas são aquelas que ocorrem de forma sincronizada, trazendo com que os participantes se encontrem em um mesmo espaço (físico ou online) e em tempo real, para se comunicarem. Já as aulas assíncronas são o oposto, uma vez que não exige a presença simultânea dos participantes, nem no espaço e nem no tempo para se comunicarem (Silva e Santos, 2021, p. 02).

E essa metodologia faz-nos transpor os muros das escolas, com auxílio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação — TDICs, instigando-nos a repensar as práticas pedagógicas, o antes e o depois da pandemia. Fazendo parte do nosso cotidiano escolar durante os anos de 2020 e 2021. Indicando que seria um desafio, apesar de ser uma demanda estabelecida, uma vez que esses instrumentos

são uma realidade apenas em um pequeno grupo de alunos, principalmente quando se refere a estudos sistematizados com o uso desses recursos durante as aulas, sejam presenciais e/ou através do ensino remoto, em contraponto com o receio do uso das TDICs por parte de alguns professores. Segundo o SAE Digital<sup>2</sup>, TDICs é:

O termo significa **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação** (destaque do autor), que se refere ao conjunto de tecnologias digitais que permite a associação de diversos ambientes e pessoas por meio de dispositivos, equipamentos, programas e mídias para facilitar a comunicação entre seus integrantes e otimizar as possibilidades já existentes, como um grupo de meios de difusão de informação (mídias).

Os recursos didáticos são instrumentos importantes para serem acrescentados aos procedimentos metodológicos, os quais podem dinamizar a prática pedagógica, colaborando para o processo de ensino-aprendizagem e as TDICs oferecem possibilidades de fazer com que os professores possam aperfeiçoar suas vivências em sala de aula. Pereira et al (2017, p. 14) “[...] sob a óptica da educação, a tecnologia agrega valores que criam novas formas didáticas para a transmissão das informações, possibilitando um ensino mais próximo à realidade, mudando o papel do educador frente ao educando”.

Mas nem sempre os recursos pedagógicos digitais são bem-vindos na prática docente de alguns professores, porque muitos dos docentes apresentam dificuldades na utilização desses recursos, e o período da pandemia da Covid-19 fez com que o corpo docente das escolas diminuísse a resistência de alguns professores em não querer fazer uso das TDICs, mesmo apresentando dificuldades em utilizá-los tiveram que buscar meios de aprender o mínimo para poderem prosseguir ministrando as aulas e essa prática docente se fez através de vídeos chamadas pelo WhatsApp, onde o coordenador pedagógico ou colega de trabalho colaborasse no sentido de que os professores aprendessem o mínimo para sua profissão .

Evidentemente que no início dessas aulas remotas alguns docentes passaram por situações inesperadas com o uso das TDICs e isso se deve, também à falta de políticas públicas educacionais no Brasil e claro, no município de São João do Tigre-PB, especificamente de programas que pudessem instruir e apoiar todos os professores com essa temática. Infelizmente essas ações são esporádicas e a vontade política de nossos representantes nos poderes executivos e legislativos ficam aquém das expectativas dos profissionais da educação. Vê-se, pois, que na realidade

---

<sup>2</sup> <https://sae.digital/tdic-no-ambiente-escolar/> Acesso em: 11 mai. 2023.

esses problemas podem ter dificultado a prática de alguns professores, levando em consideração o período de pandemia. De acordo com Goes e Cassiano (2020, p. 127):

É válido considerar que o momento atual, de afastamento social, corrobora para uma prática educacional que tenha as plataformas digitais como eixo do processo de ensino e aprendizagem, entretanto, como foi apresentado, existem complicadores que entornam essa proposta pedagógica e precisam ser debatidos, inclusive para avançar na discussão de um ensino com metodologias ativas e modelos híbridos, o que requer não somente o uso dos recursos digitais, mas formação adequada, relação dialógica e política de ações realizadas neste ensino.

Por outro lado, a classe de professores pode não ter tido uma graduação que contemplasse o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação — TDICs, outras vezes o medo do “novo” prevalece e esses profissionais podem não dinamizar suas aulas e, ainda há aqueles que demonstram interesse e habilidades para vivenciar outras práticas docentes e são impedidos, frustrados, por falta de algum equipamento e/ou de um acompanhamento mais específico por parte de coordenadores pedagógicos.

“Tornar o professor proficiente no uso das tecnologias digitais de forma integrada ao currículo é importante para uma modificação de abordagem que se traduza em melhores resultados na aprendizagem dos alunos” (Bacich, 2018, p. 130). É muito importante a formação continuada dos professores, pois sabemos que a carga de trabalho é muito grande; participar de reuniões de planejamento, fazer pesquisas relacionadas aos conteúdos, complementar as atividades dos livros didáticos, elaborar exercícios, avaliações, correções de atividades, participação de reuniões com pais e/ou responsáveis pelos estudantes e muitas outras atribuições que são inerentes à vida docente, fazem com que o tempo que o professor reserve para participar de cursos nas áreas afins ao componente curricular que ministra seja insuficiente e a formação continuada minimizaria muitas das dúvidas que incomodam a classe docente.

Nos cursos de licenciatura não tivemos a oportunidade de vivenciarmos essa inovação que traz a citação de Bacich. O tempo de duração desses cursos de graduação parecem ser curtos, como também os componentes curriculares não trazem referencial teórico e uma ementa que colabore para essa finalidade. E assim, mesmo sem muitas habilidades para o uso das TDICs, os professores prosseguiram nessa jornada de trabalho, porque o ensino remoto nos foi imposto por circunstâncias adversas. Como podemos perceber através da própria expressão “ensino remoto

emergencial” não foi vivenciado na área de educação em outros momentos mais recentes. E os resultados desse ensino estão aí, com qualidade duvidosa.

Da mesma forma que os professores podem ter algumas dificuldades em usar equipamentos tecnológicos o mesmo ocorre com os alunos que têm acesso a essas ferramentas, pois, mesmo antes do período de pandemia, percebemos que os estudantes tinham muita dificuldade em fazer pesquisas mais aprimoradas que pudessem complementar a compreensão dos conteúdos e temas trabalhados durante as aulas regulares, situação que se agravou durante os anos mais difíceis da Covid-19.

Foi muito difícil para os alunos se adaptarem e acompanharem as aulas durante o ensino remoto. Principalmente porque essa mudança repentina de metodologia, o distanciamento da sala de aula, dos colegas e dos professores prejudicaram a assimilação de conteúdos durante as aulas. Os alunos também tiveram que se adaptar a essa rotina, adequando-se a novos horários, novas demandas e dar conta, minimamente, do que foi vivenciado durante as aulas. Além de toda essa demanda, outro aspecto que não poderia passar despercebido é a falta de recursos tecnológicos para muitas famílias de alunos (um “celular”, por exemplo).

Segundo a Agência Brasil, em uma reportagem publicada em 31/08/2021, nos informa: “O problema da falta de aparelhos para acompanhar as aulas foi maior em escolas públicas estaduais e municipais (95% e 93%, respectivamente) do que nas particulares (58%), mas frequente nas áreas rurais (92%) do que nas urbanas (83%) e mais reportado no Norte (90%) do que no Sudeste (80%)<sup>3</sup>”. Apesar de que na modalidade remota, nem sempre pode ser realizada com esse equipamento, pois uma das alternativas que a Secretaria Municipal de Educação de São João do Tigre-PB encontrou foi a utilização de atividades impressas para os estudantes que não possuíam aparelhos de celular e/ou rede de internet.

Mesmo assim, através do celular, de atividades impressas ou de outras maneiras, há alunos que apresentaram muitas dificuldades de aprendizagem, entre esses, os que têm deficiência, como surdez, deficiências múltiplas, etc., apesar de que os alunos que não possuem deficiências também apresentaram dificuldades no acompanhamento das aulas, como também, na assimilação de conteúdos.

---

<sup>3</sup> <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-08/pesquisa-aponta-falta-de-equipamento-como-dificuldade-no-ensino-remoto> Acesso em: 05 set. 2023.

Em agosto de 2020, o Governo Federal sancionou a Lei Nº 14.040, que estabeleceu normas a serem adotadas na gestão escolar tanto em escolas públicas, quanto em escolas privadas durante o período de pandemia. Entre essas normas está a legalização do ensino remoto: “A critério dos sistemas de ensino, no ano letivo afetado pelo estado de calamidade pública referido no art. 1º desta Lei, poderão ser desenvolvidas atividades pedagógicas não presenciais” (BRASIL, 2020, n.p.). Com essa legalidade, tem sido possível manter o ensino mesmo em tempos de escolas fechadas. E para garantir que essa aprendizagem continue, em 2021 o Conselho Nacional de Educação — CNE —divulgou sua nova resolução nº 2<sup>4</sup>, em dezembro de 2020 (BRASIL, 10 de dez. 2020).

De forma bem resumida, a decisão do CNE significa que as escolas – sejam elas públicas ou privadas – tiveram a liberdade para aplicar o ensino remoto durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

Durante o ano de 2020 o CNE emitiu três documentos pertinentes, quais sejam:

- O Parecer CNE/CP n. 05/2020, que trata da “reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID- 19”;
- O Parecer CNE/CP n. 09/2020, que retomou essa temática, e
- E o Parecer CNE/CP n. 11/2020, que definiu “Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia”.

Diante da situação epidemiológica no Brasil, cada Estado organizou seus sistemas de ensino para dar continuidade ao ano letivo de 2020 de maneira remota. No Estado da Paraíba a Resolução nº 120/2020 do Conselho Estadual de Educação da Paraíba que

---

<sup>4</sup> CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020.** Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECPN22020.pdf?query=obrigatoriedade#:~:text=Institui%20Diretrizes%20Nacionais%20orientadoras%20para.confessionais%2C%20durante%20o%20estado%20de](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22020.pdf?query=obrigatoriedade#:~:text=Institui%20Diretrizes%20Nacionais%20orientadoras%20para.confessionais%2C%20durante%20o%20estado%20de) Acesso em: 05 set. 2023.

Orienta o Regime Especial de Ensino no que tange à reorganização das atividades curriculares assim como dos calendários escolares das instituições do Sistema Estadual de Educação da Paraíba, em caráter de excepcionalidade e temporalidade, enquanto permanecerem as medidas de prevenção ao COVID-19 (Paraíba, 2020, n.p.).

A partir das legislações a nível federal e estadual, o município de São João do Tigre-PB também publicou decretos municipais e outras leis que colaborassem com o distanciamento social, a fim de evitar que o vírus SARS-CoV-2<sup>5</sup> se propagasse na sociedade tigrense.

O Superior Tribunal Federal — STF — determinou, ainda em 2020, que cada ente federado, seja na esfera estadual, municipal ou distrital, também é corresponsável para tomarem decisões que garantam as ações de prevenção contra a Covid-19 entre outros atos correlatos. Assim sendo, o município de São João do Tigre-PB, através do Decreto Municipal nº 05/2020<sup>6</sup>, o qual orientou, também os estabelecimentos de ensino, adequando-os às normas do Conselho Estadual de Educação da Paraíba e do Conselho Nacional de Educação.

Apesar de todo esse aparato legal, professores e estudantes tiveram que dar continuidade ao trabalho e estudos, respectivamente, mesmo desconhecendo os caminhos que teriam que percorrer e até onde poderiam chegar. Todos estavam inseridos no mesmo contexto e a incerteza de que desenvolveriam um bom trabalho causou inquietação para a comunidade escolar.

Fazer com que todos os alunos aprendam é dever da escola, como também é uma obrigação dos pais e/ou responsáveis, entretanto, segundo Mantoan (2011, p. 32):

A igualdade de oportunidades, que tem sido a marca das políticas igualitárias e democráticas no âmbito educacional, também não consegue resolver o problema das diferenças nas escolas, pois elas escapam ao que essa proposta propõe, diante das desigualdades naturais e sociais.

Levando em consideração o ensino remoto, podemos nos questionar se as atividades/exercícios planejadas para as turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental, em que há alunos com deficiências, se o corpo de profissionais da

---

<sup>5</sup> Vírus da família dos coronavírus que, ao infectar humanos, causa uma doença chamada Covid-19. Por ser um microrganismo que até pouco tempo não era transmitido entre humanos, ele ficou conhecido, no início da pandemia, como “novo coronavírus”. <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/qual-a-diferenca-entre-sars-cov-2-e-covid-19-prevalencia-e-incidencia-sao-a-mesma-coisa-e-mortalidade-e-letalidade> Acesso em: 13 set. 2023.

<sup>6</sup> [https://www.saojoaodotigre.pb.gov.br/documentos/decretos/005\\_2020\\_BT1XXCX5FGL152T.pdf](https://www.saojoaodotigre.pb.gov.br/documentos/decretos/005_2020_BT1XXCX5FGL152T.pdf) Acesso em: 11 set. 2023.

escola se preocupa ou se preocupou em fazer as devidas adaptações para atender a essa demanda, a essa necessidade. Nas discussões de planejamento das habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos, dos exercícios propostos, tudo de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC<sup>7</sup>.

Com essa preocupação em preparar atividades que atendam a todos os estudantes, como diz Gandin: “Num processo de planejamento em que a participação é fundamental, não é exagero insistir várias vezes na necessidade de que as pessoas tenham condições – e capacitação – para participar” (Gandin, 2011, p. 102). E sabemos o quanto é difícil fazer com que todos os estudantes sejam incluídos durante as aulas, especificamente os que têm alguma deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem.

E acompanhar as aulas remotas através do *Google Meet*<sup>8</sup> seria mais difícil essa interação entre professores e alunos e, para minimizar essa angústia, a Secretaria Municipal de Educação, com a parceria das escolas municipais e os pais e/ou responsáveis pelos alunos, acompanharam, na medida do possível os alunos através de atividades impressas.

E sabendo que o planejamento é parte fundamental para resultados satisfatórios no processo de ensino-aprendizagem, podemos concluir que sem ele, as atividades inerentes a educação, entre elas, a docência, não faz sentido, porque somente através do planejamento viável é que podemos tornar real a nossa profissão, não importa a modalidade e sim, fazer com que todos tenham êxito, seja através do uso das tecnologias digitais, seja por meio de atividades impressas, ambas as maneiras de utilizadas nas aulas, devem ou deveriam atender as especificidades dos estudantes.

---

<sup>7</sup> Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 04 out. 2023.

<sup>8</sup> O Google Meet é o serviço de videoconferências do Google, disponibilizado no navegador e em aplicativo para celulares. A plataforma exige apenas uma conta do Google para criar ou participar de chamadas, com a opção para usar áudio, vídeo e texto. <https://canaltech.com.br/apps/o-que-e-o-google-meet/> Acesso em: 04 out. 2023.

### 3 SOBRE NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO — REALIDADE E REFLEXÕES NO PERÍODO DE ENSINO REMOTO

As tecnologias sempre estiveram presentes na vida da sociedade contemporânea e, a cada instante, novas vão surgindo, podendo possibilitar novos conhecimentos, novos medos, novas vontades de aprender, novos caminhos. E a área da educação não poderia ficar alheia a toda essa transformação que permite modificar as metodologias de ensino e as modalidades de ensino. Possibilita também uma mudança nas relações de trabalho, principalmente, nas interpessoais, tanto nas relações entre profissionais da educação, como nas vivências entre professores e estudantes.

O contato se torna mais rápido, e as vezes, instantâneo, principalmente em relação aos feedbacks das atividades e/ou dúvidas apresentadas pelos estudantes, como também, gradativamente, os docentes vão aprimorando suas práticas pedagógicas.

Nos últimos anos, especificamente 2020 e 2021, com a epidemia do Coronavírus, nos vimos, quase que instantaneamente, imersos em um mundo novo, rodeados de olhares curiosos e de inseguranças, tanto na vida pessoal, como também na vida profissional.

E, a partir desse contexto pandêmico, nos vimos engajados no mundo de trabalho que não era tão comum, que, por mais que desejássemos usar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação — TDICs, não imaginávamos que esse objetivo fosse alcançado de maneira abrupta, de uma hora para outra. E assim nos vimos trancafiados em nossas casas, nos comunicando apenas através de redes sociais, tais como *WhatsApp*<sup>9</sup>, *Facebook Messenger*<sup>10</sup>, *Zoom Meetings*<sup>11</sup>, *YouTube*<sup>12</sup>, sites com conteúdos educacionais, rede de telefonia comum, etc.

---

<sup>9</sup> O WhatsApp é um aplicativo de comunicação instantânea disponível para celulares Android e iPhones. <https://canaltech.com.br/empresa/whatsapp/> Acesso em: 29 ago. 2023.

<sup>10</sup> O Aplicativo de bate-papo da rede social que pode ser facilmente **acessado tanto pelo computador quanto pelo celular**, permitindo trocar mensagens a qualquer momento de qualquer parte do mundo – basta ter uma conexão de internet. <https://olhardigital.com.br/2019/01/11/noticias/facebook-messenger-principais-recursos-e-dicas-para-usar-o-mensageiro/> Acesso em: 29 ago. 2023.

<sup>11</sup> O Zoom Meetings é uma plataforma baseada em nuvem que possibilita realizar videoconferências, chamadas de negócios, cursos de treinamento online e outros eventos online. <https://www.remissaonline.com.br/blog/plataforma-zoom/> Acesso em: 29 ago. 2023.

<sup>12</sup> É uma plataforma de vídeos online. Por meio dela, usuários podem assistir, criar e compartilhar vídeos pela internet. <https://brasilecola.uol.com.br/informatica/youtube.htm> Acesso em: 29 ago. 2023.

O que seria para durar alguns dias, durou um pouco mais de dois anos de isolamento e distanciamento do convívio com os familiares, colegas de trabalho, estudantes. Esse período de distanciamento social nos possibilitou experienciar o inimaginável, seja por perda de pessoas queridas, como também ter de lidar com uma situação inimaginável, o ensino remoto. Essas diferenças de lidar com a nova realidade posta tão intensamente, deixou os professores preocupados em relação às práticas pedagógicas, em relação a eficácia dessa nova maneira de ministrar aulas.

Muitas interrogações surgiram e nos inquietaram. Como seriam realizadas as aulas departamentais e que resultados poderíamos esperar dessas aulas departamentais? O ensino e a aprendizagem através das aulas síncronas, pelo Google Meet, retratariam a veracidade das respostas das atividades? Os professores que tiveram dificuldades de usar as TDICs alcançariam seus objetivos pedagógicos? E como seriam as salas de aulas nas casas dos estudantes? A internet, nas casas dos professores e dos alunos, colaboraria para o desenvolvimento dessas aulas remotas? E a cada dia que se passava, seguíamos aprendendo e acumulando dúvidas sobre a qualidade dessa nova maneira de ministrar aulas.

Com o passar do tempo essa indefinição em relação ao fim da pandemia inquietava os professores. As mudanças na metodologia de ensino foram bruscamente transformadas para dar espaço ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação — TDICs, e, da maneira como foi imposto, apesar de tudo, se não tivesse ocorrido dessa forma, os resultados educacionais poderiam ter sido piores.

Sobre essas diferenças, Souza e Santos (2019, p. 54) afirma que:

As tecnologias permitem mudanças profundas, que praticamente permanecem inexploradas, em virtude da inércia da cultura tradicional, do medo, dos valores consolidados. Por isso sempre haverá um distanciamento entre as possibilidades e a realidade.

O que deveria ser um futuro distante, se tornou em um presente com muitas dificuldades e possibilidades de vivenciar novos desafios, onde foi feito o uso de novas metodologias de ensino.

As dificuldades as quais me refiro são referentes a adaptação do corpo docente de estar fora do espaço físico escolar, de realizar as aulas através de vídeo chamadas, de não saber explorar os recursos tecnológicos. Esse período de aulas remotas também oportunizou aos professores realizar uma metodologia pedagógica

totalmente diferente do que estavam habituados a utilizar no seu cotidiano de sala de aula

Percebemos que não poderia ser fácil, mas foi o possível, mesmo com a dúvida se haveria uma aprendizagem eficiente e, no percorrer dessa jornada, a escola e os professores foram encontrando novos caminhos no avanço da utilização de tecnologias educacionais possíveis, principalmente na troca de conhecimentos entre os próprios colegas de trabalho e o apoio por parte dos coordenadores pedagógicos.

O uso de novas tecnologias educacionais, e os novos formatos de ensino fazem com que o professor precise se perceber sempre como aprendiz, ele deve se dispor a entender a cultura digital, ou pelo menos deveria estar aberto para mudanças, muitas vezes necessárias, para atuar com mais normalidade a realidade que se apresenta e se modifica constantemente no chão da escola, apesar de que não há laboratório de informática e nem tampouco uma internet de qualidade na escola pesquisada. Como também não houve uma formação continuada para apresentar e utilizar as TDICs.

A esse respeito e tendo como foco o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação — TDICs, Vilas Boas e Silva (2022, p. 16) analisam que

Novas pedagogias para novos tempos. [...] há uma progressão no fato de que, inicialmente professores podem introduzir novas tecnologias para funcionar dentro das práticas existentes e, em seguida, veem novas possibilidades nas virtualidades do veículo e começam a usá-lo para novos propósitos, os quais, por fim, são transformados em novas práticas.

Quando entendemos que existe uma transformação nos modos de ser e de estar na sociedade, mediada pela tecnologia, compreendemos que é realmente necessário que o professor adquira competências para exercer seu papel, possibilitando a criação de ambientes e estratégias que tornem mais significativa a aprendizagem dos alunos, na medida em que o professor vai se apropriando, também, de novos conhecimentos.

#### 4 OS CAMINHOS, NADA FÁCEIS, DA DOCÊNCIA

Esse trabalho tem o propósito de apresentar situações didático-metodológicas que poderiam interferir nos resultados do ensino remoto dos anos finais do Ensino Fundamental - Anos Finais, no período da pandemia da Covid-19, especificamente nos anos de 2020 e 2021, relatando se essa modalidade de ensino foi (in) eficaz nesse processo de ensino, sendo assim pode ser considerado uma pesquisa de Abordagem Qualitativa, Explicativa e um Estudo de Caso.

Batista, Matos e Nascimento, (2017, p. 3) conceituam o método de Abordagem Qualitativo como “[...] aquele que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem”. E as relações presentes no decorrer de toda essa pesquisa valida essa concepção, uma vez que analisar a (in) eficiência da modalidade de ensino remoto durante os anos mais agudos da pandemia da Covid-19 nos trará uma amostra dessa eficácia.

E, com a utilização de um questionário com 8 professores que atuaram no período de 2020 a 2022 na escola campo de pesquisa, a qual foi realizada através de formulário do *Google Forms*<sup>13</sup>, fica notório que esse trabalho pode ser considerado de caráter explicativo, pois

A pesquisa explicativa é um tipo de pesquisa mais complexo, pois, além de registrar, analisar e interpretar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, seja através da aplicação de método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos (Severino, 2007, 123).

Esse tipo de pesquisa nos permite analisar os dados coletados através de instrumentos diversos, na ocasião, foi utilizado um questionário com perguntas abertas e a interpretação dessas respostas nos trouxe os resultados que tanto nos inquietaram durante e depois do período da pandemia da Covid-19.

A pesquisa foi realizada em uma das escolas municipais, do município de São João do Tigre-PB, que funciona em dois turnos, matutino e vespertino. A escola funciona em dois prédios: sendo 1 dos prédios com as etapas da Educação Infantil e

---

<sup>13</sup> É o editor de formulários para o Google. Por lá que se estabelecem variados questionários em forma de perguntas ou em forma de texto a serem respondidos a mão. Esta ferramenta é a mais importante para a realização de provas em um ambiente de sala de aula. <https://www.eng.com.br/artigo.cfm?id=6381&post=google-for-education-aliado-%C3%A0-tecnologia>. Acesso em: 31/10/2023.

Anos Iniciais do Ensino Fundamental (nos turnos matutino e vespertino) e o outro prédio com o Ensino Fundamental - Anos Finais (apenas funciona no turno da manhã). Conta com as turmas: Maternal I e Maternal II, Pré-I e Pré-II (Educação Infantil), sendo uma professora em cada turma, num total de 62 alunos. Uma turma de cada série do 1º ao 5º ano e um docente em cada turma. Existe uma professora de reforço para as turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo um total de 6 professores para essa etapa de ensino e 97 estudantes.

Ressaltamos que a Escola investigada está localizada na zona rural do município de São João do Tigre-PB e que, além de atender a demanda do povoado, também estão matriculados nessa escola estudantes que residem em sítios adjacentes e em uma Comunidade Quilombola. Isso quer dizer que demanda de uma logística para que todos esses alunos sejam atendidos em suas residências com atividades impressas, especificamente no período de pandemia da Covid-19.

Em relação às turmas do 6º ao 9º ano há 5 turmas, sendo 2 turmas de 9º ano (9º “A” e 9º “B”), e uma em cada uma das demais séries, distribuídas nas disciplinas de Língua Portuguesa, Produção de Texto, Matemática, Ciências, Inglês, Educação Física, Religião, Artes, História e Geografia, e uma professora de reforço para as turmas dos Anos Finais do Fundamental, totalizando 11 professores e com 91 estudantes para essa etapa de ensino. Há um professor de apoio para todas as turmas, para quando algum professor necessitar se ausentar da escola.

Em relação aos alunos com deficiência há duas pessoas que auxiliam esses alunos na escola, especificamente na Educação Infantil. Também há uma pessoa que acompanha, no ônibus, os estudantes de Educação Infantil que residem em comunidades mais distantes da escola. Evidentemente que há uma gestora escolar e uma secretária escolar. A escola também conta com 4 motoristas, 2 porteiros, 5 auxiliares de serviços gerais e 2 merendeiras.

Como o município de São João do Tigre é um sistema de ensino, disponibiliza uma coordenadora para a Educação Infantil, uma Coordenadora para o Ensino Fundamental I. No Ensino Fundamental - Anos Finais existe um coordenador para a área de humanas e outro para a área de exatas, uma nutricionista e uma psicóloga educacional.

#### 4.1 COLABORADORES

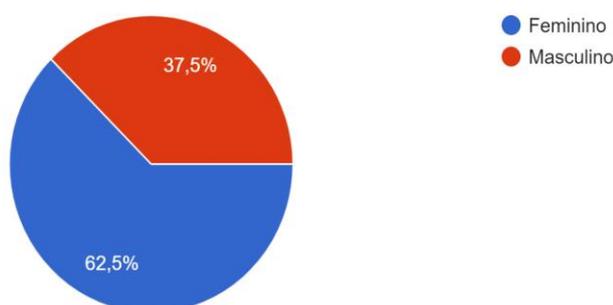
Definimos para esse trabalho que a Escola investigada traz características que possibilitam a pesquisa junto aos professores e professoras do Ensino Fundamental - Anos Finais, no que diz respeito a (in) eficácia do ensino remoto durante o período de pandemia da Covid-19, uma vez que na referida escola os anos letivos de 2020 (a partir de mês de março e 2021 também foram ofertados através do ensino remoto.

A referida escola, nos anos de 2020 a 2022, contava com 10 docentes, distribuídos nos seguintes componentes curriculares: Matemática, Ciências, Língua estrangeira: Inglês, História, Geografia, Artes, Religião, Língua Portuguesa e Educação Física, e lecionavam nas turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais.

Desse total de 10 docentes, 8 responderam ao questionário, representados estavam por sexo da seguinte maneira:

**Figura 1 – Sexo dos colaboradores**

2. Sexo:  
8 respostas



FONTE: Formulário do Google Forms elaborado pelo autor.

É importante ressaltar que o corpo docente da escola possui graduação específica para os componentes curriculares que ministravam, com exceção das disciplinas de Artes e Religião, sendo que 5 dos professores fizeram o curso de graduação na Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde/Centro de Ensino Superior de Arcoverde — AESA/CESA, na cidade de Arcoverde-PE, 2 cursaram na Universidade do Vale do Acaraú — UVA, que funcionava na cidade de Monteiro-PB e

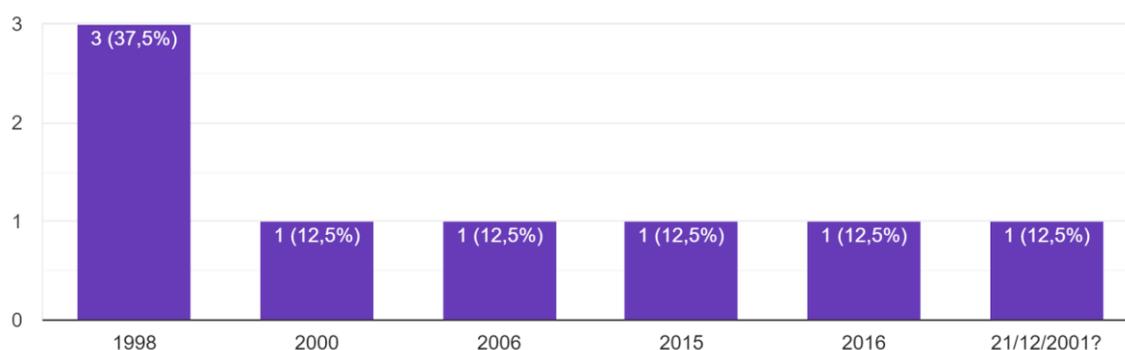
1 estudou na Universidade Estadual da Paraíba — UEPB, Campus VI (na cidade de Monteiro-PB).

A seguir, veremos um gráfico que representa o ano de conclusão das licenciaturas de cada um desses professores:

**Figura 2 - Ano de conclusão da 1ª graduação**

c) Ano de Conclusão:

8 respostas



FONTE: Formulário do Google Forms elaborado pelo autor.

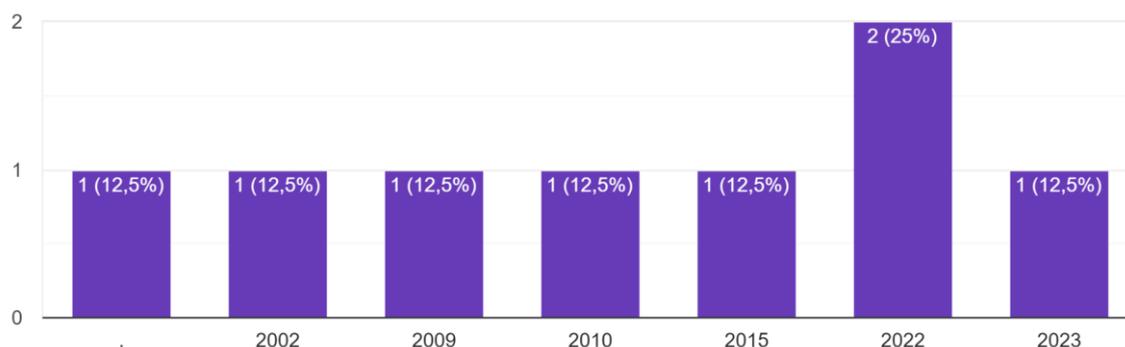
Dos 8 professores entrevistados, apenas 2 cursaram uma segunda graduação, sendo 1 Letras: Língua Portuguesa/Espanhol, concluído em 2017, no Instituto Superior de Educação de Pesqueira-PE e o outro docente cursou Pedagogia, na Universidade do Vale do Acaraú — UVA, concluído em 2002. Outro dado importante é que 100% do corpo docente possui especialização nas áreas em que atuam, distribuídos nos seguintes cursos: Educação Matemática, Psicopedagogia Institucional e Clínica, Programação do Ensino de História, Especialização em História, Programação de Ensino de Língua Portuguesa, Psicopedagogia, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Direito e Gestão Ambiental e a maioria delas realizadas na Universidade de Pernambuco — UPE.

De acordo com o gráfico abaixo podemos verificar os anos que esses docentes concluíram o primeiro curso de especialização:

### Figura 3 - 1º curso de especialização

c) Ano de conclusão:

8 respostas



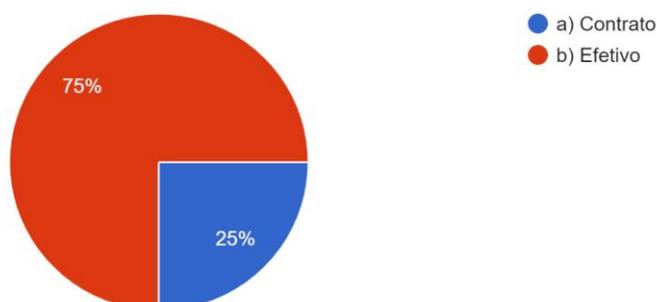
FONTE: Formulário do Google Forms elaborado pelo autor.

Do corpo docente descrito acima, apenas 1 cursou uma segunda especialização, pela Universidade Estadual da Paraíba — UEPB, o qual fez o curso de Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, concluído em 2016. Também é importante destacar que apenas 1 desses professores fez um curso complementar na área das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação — TDICs, especificamente o curso de “TIC a serviço da educação: conhecimentos avançados Incorporar as TIC no planejamento didático”, porém a maioria informou que tem apenas o curso básico para fazerem uso das TDICs. E, de acordo com o gráfico acima, podemos perceber que 1 dos professores não informou o ano de conclusão do curso de especialização.

Nessa Escola, em seu quadro de professores, a maioria deles é concursado, conforme gráfico abaixo:

### Figura 4 - Vínculo empregatício dos colaboradores

A) Vínculo empregatício:  
8 respostas



FONTE: Formulário do Google Forms elaborado pelo autor.

Desse total de professores que participaram da pesquisa, 4 possuem mais de 30 anos de trabalho docente, 2 tem em média 20 anos de docência, 1 possui 12 anos e o que menos possui tempo de experiência, já conta com 5 anos que ministra aulas em escolas públicas. Todos eles são professores da educação básica e da rede pública de ensino. Também é importante registrar que 3 professores responderam que já lecionaram outros componentes curriculares diferentes dos seus cursos de licenciaturas. E a maioria já trabalhou em duas escolas no mesmo ano letivo.

Outro aspecto relevante é que, mesmo para os docentes efetivos, a Secretaria Municipal de Educação não ofereceu formação continuada para os as TDICs. Também é importante ressaltar que, em relação a participação em formação continuada com outras temáticas e finalidades, não é privilégio apenas dos professores concursados, mas de toda a rede de ensino

#### 4.2 PROCESSO DE GERAÇÃO DE DADOS

Para conseguirmos verificar se o ensino remoto foi (in) eficaz durante o período da pandemia da Covid-19, utilizamos como instrumento de geração de dados a aplicação de um questionário semiestruturado com os professores da Escola pesquisada. A definição desse instrumento se deu porque, segundo Batista, Matos e Nascimento (2021 *apud* Bastos, Sousa et al, 2023, p. 7), “[...] sinaliza que o questionário possibilita uma maior sistematização de resultados e maior facilidade de análise”. Com esse instrumento, ratificamos o quanto é importante usá-lo, também,

nas nossas práticas pedagógicas e em pesquisas, como a nossa, nas quais precisamos de informações claras, possibilitando que as respostas do questionário sejam também discursivas.

Demos preferência ao questionário online, através do *Google Forms*, uma vez que, segundo Bastos, Sousa et al (2023, p. 9) “[...] com recursos tecnológicos adequados, os questionários podem ser programados para coletar respostas automaticamente, eliminar erros de preenchimento e realizar análises preliminares dos dados de forma rápida e eficiente”. Digamos que, por coincidência, o uso de formulários do Google colaborou de maneira significativa durante todo o período de pandemia, utilizado, incansavelmente, por ser um instrumento eficaz e que os professores já estavam familiarizados com seu uso.

Além do questionário, também realizamos, durante todo o processo de elaboração deste trabalho, leituras de obras que contribuíram para a revisão bibliográfica e documental, uma vez que, conforme elucida Brito, Oliveira e Silva, (2021, p. 5) “[...] a busca por dados na investigação leva o pesquisador a percorrer caminhos diversos, isto é, utiliza uma variedade de procedimentos e instrumentos de constituição e análise de dados”.

Dada a importância da revisão bibliográfica para a construção dos trabalhos acadêmicos, Brito, Oliveira e Silva (2021, p. 6) “a pesquisa bibliográfica pode ser entendida como “[...] a revisão de literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico” e a seleção bibliográfica pode ser realizada “[...] em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes”.

Com todo esse aparato de pesquisa, ficou mais evidente o quanto foi importante o ensino remoto durante o período de pandemia da Covid-19, não no sentido de que tenha dado certo e que tenha apresentado resultados significativos, mas na direção de que os professores, ao longo desse tempo de pandemia e apesar de todos os percalços, foram construídos avanços significativos no sentido de terem utilizado novas tecnologias digitais durante suas aulas remotas, mesmo que de maneira simplista.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

O período de pandemia da Covid-19 nos proporcionou vivenciar momentos inimagináveis, tanto no convívio familiar como no de trabalho, principalmente nas relações entre aqueles que fazem a educação acontecer (professores, estudantes, gestores, coordenadores, etc.). Sem escolha de classe social, sem escolha de cor de pele, todos nós nos vimos inseridos num momento atípico e tivemos que adotar o distanciamento social e os professores tiveram que adaptar todo o seu cotidiano e práticas para atender as demandas educacionais, e, na maioria das vezes, sem uma formação adequada que lhe garantisse o suporte necessário para cumprir com a jornada de trabalho, incluindo aulas e reuniões.

Além das legislações brasileiras, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura — UNESCO<sup>14</sup> (2020, n. p.) também orientou os países em relação de como proceder com as aulas durante o período de pandemia e “[...] defende que o ensino seja realizado à distância, mas reconhece a complexidade em oferecer esse tipo de educação, devido a fatores como a oferta de formação e apoio a professores para utilização de ferramentas tecnológicas, engajamento das famílias e os desafios da conectividade”.

Devido ao isolamento imposto para combater o coronavírus, o Ministério da Educação (MEC) criou iniciativas para que o ensino não fosse paralisado, entre elas a autorização do Ensino Remoto Emergencial. O MEC regulamentou a substituição das aulas presenciais por aulas remotas (Brasil, 2020) e, por essa razão sentimos a necessidade de analisar situações metodológicas que interferiram nos resultados do ensino remoto das turmas do 6º ao 9º anos em uma escola integrante da Rede Municipal de Ensino, de São João do Tigre/PB e, para complementar esse objetivo geral, elencamos as seguintes ações: a) Identificar as ferramentas pedagógicas/tecnológicas utilizadas nesse período; b) Avaliar se essas ferramentas contribuíram para a efetividade da prática pedagógica e, c) Investigar se os

---

<sup>14</sup> É uma agência especializada das Nações Unidas (ONU) com sede em Paris, fundada em 4 de novembro de 1946 com o objetivo de garantir a paz por meio da cooperação intelectual entre as nações, acompanhando o desenvolvimento mundial e auxiliando os Estados-Membros – hoje são 193 países – na busca de soluções para os problemas que desafiam nossas sociedades. <http://portal.mec.gov.br/encceja-2/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20747-unesco> Acesso em: 12 nov. 2023.

professores apresentaram alguma dificuldade quanto a utilização desses recursos pedagógicos.

E para obter esses resultados, fizemos uso de questionário “Google Forms” com questões discursivas, enviado para os e-mails dos professores, os quais lecionaram durante o período de pandemia, contemplando a maioria dos componentes curriculares, excetuando-se apenas as disciplinas de Ciências e de Educação Física.

Para as análises dos dados, mencionaremos os colaboradores da seguinte maneira: C1, C2, C3, C4, C5, C6, C7 e C8, para que possamos manter o anonimato daqueles que participaram da pesquisa.

Pudemos observar nas respostas dadas às perguntas pessoais que a maioria do corpo docente é do sexo feminino e que 75% dos professores e professoras são efetivos, são docentes concursados para a rede pública de ensino do município de São João do Tigre-PB, todos possuem graduação específica para a área de atuação, como também, têm, pelo menos um curso de especialização.

E em relação a experiência dos professores com o ensino remoto, o questionário contou com as seguintes perguntas:

### **1. Quais as principais dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos durante o ensino remoto?**

Obtivemos como respostas principais a falta de acesso a equipamentos como *smartphones*, *tablets* e a inexistência de internet de qualidade. A falta de investimentos na educação em formação continuada para o das TDICs acarreta o desinteresse dos alunos em participarem de maneira mais efetiva das aulas também ficou evidenciado nas discussões dos professores.

Também foi mencionado a falta de apoio da maioria dos pais e/ou responsáveis na realização das atividades propostas pelos professores, pois a maioria deles apresenta uma educação escolar também deficitária, prejudicando o acompanhamento dos alunos na realização das atividades escolares. Um dos entrevistados relatou que a distância “física” dos professores foi um dos pontos que mais dificultou a aprendizagem dos alunos. O colaborador C1 aponta: *“Além de a internet ter sido um ponto crucial em termos de dificuldades, considero que a questão da distância do professor também foi um dos pontos que mais dificultou a aprendizagem”*.

Sabemos que essa realidade é muito comum ainda hoje entre os estudantes de escolas públicas e essa desigualdade de oportunidades prejudicou e prejudica o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação — TDICs nas atividades escolares, como pode ser afirmado na resposta de C5: *“A falta de acesso à internet (principalmente os da zona rural), de equipamentos como smartphones, tablets e/ou computadores, metodologias e ambientes inadequados; falta de apoio dos pais ou responsáveis, dentre outros”*.

Como a escola pesquisada está localizada na zona rural do município implica afirmar que essas dificuldades de ensino-aprendizagem tendem a ser mais difíceis de serem solucionadas durante o ensino remoto, acarretando em prejuízos em todos os aspectos.

E essa afirmação, em relação ao distanciamento que culminou em aulas remotas nas respostas dos professores dialoga perfeitamente com Cunha (2020, *apud* Mofati e Amorim, 2022, p. 11) *“Para os alunos, a ausência dos colegas e especialmente do professor no processo, ainda mais tão subitamente, pode afetar significativamente o rendimento deles”*.

Pudemos constatar essa afirmação no retorno as aulas presenciais, o quanto os alunos sentiram falta de estarem na escola e de terem contato direto com os professores.

## **2. Os conteúdos e exercícios estavam adequados ao contexto pandêmico?**

Pelo menos 50% dos professores responderam que sim, as atividades eram mais simplificadas, com questões de fácil compreensão (para nós professores) e subsidiados com textos de apoio e exemplos com perguntas e respostas, como podemos ver em C4: *“Em parte sim. Preparamos atividades e textos curtos para facilitar a compreensão e obter um maior e melhor retorno dos mesmos. Porém ainda deixamos muito a desejar. O alcance não foi 100%”*. Na maioria das vezes retomávamos alguns conteúdos de acordo com as dúvidas apresentadas pelos alunos e que, além da falta de apoio para a elaboração de planos de aulas, alguns professores não se sentiam preparados para o ensino remoto.

Vale salientar também que nem todos os estudantes participavam assiduamente das aulas síncronas e nem respondiam as atividades propostas por meio do *Google Forms* e atividades impressas, atitudes essas compreensíveis devido ao contexto pandêmico.

Alguns estudantes, quando apresentavam algumas dúvidas relativas aos conteúdos, se comunicavam com os professores através de mensagens de *WhatsApp* ou *Messenger*, os quais eram atendidos sempre que possível.

Diante dessas dificuldades em realizar as atividades, apesar dos professores considerarem que diminuíram a quantidade de tarefas para os alunos e fizeram adequações para tornarem os exercícios mais fáceis, ficou evidenciado que os alunos que têm mais facilidades de usarem as TDICs tiveram, na maioria das vezes, um desempenho satisfatório em relação aos que têm mais dificuldades de acessar/manusear esses equipamentos, apresentaram baixo desempenho.

Apesar de que também os alunos que apresentaram desempenho satisfatórios na realização as atividades foram os que os pais eram mais escolarizados e têm um poder aquisitivo melhor, como pode ser o caso dos filhos dos professores que eram alunos dessa escola.

Isso quer dizer que, apesar de tudo, o ensino presencial pode ser mais eficaz, uma vez que na sala de aula da escola os professores dão uma atenção maior e mais especializada, o que difere e muito do ensino remoto. Como afirmam Mofati e Amorim, (2022, p. 6):

Os professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas on-line com o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), sem preparação para isso, ou com preparação superficial, também em caráter emergencial.

Então, é perceptível que nem só os estudantes apresentaram dificuldades de aprendizagem no período de pandemia, os professores também necessitaram aprender a usar as TDICs e de se reorganizar para ministrar as aulas remotamente.

### **3. Durante as aulas departamentais<sup>15</sup>, os planos de aulas eram mais objetivos do que no período presencial?**

Apenas uma resposta foi negativa, cuja justificativa apresentada foi que os planos de aula eram rigorosamente cobrados de forma mais rigorosa e menos

---

<sup>15</sup> Constitui-se como um espaço importante para socialização e articulação de conhecimentos de toda a equipe escolar, ou seja, como espaço oportuno de efetivação da formação centrada na escola, orientada pela reflexão, pois os horários constitui-se como um espaço importante para socialização e articulação de conhecimentos de toda a equipe escolar, ou seja, como espaço oportuno de efetivação da formação centrada na escola, orientada pela reflexão, pois os horários, também denominado de Horário de Trabalho Pedagógico coletivo — HTPC. <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/13787/11751> Acesso em: 25 nov. 2023.

objetiva, prejudicando a eficiência nas estratégias de aprendizagem, que pode ser evidenciado na resposta do C5:

Não, ao contrário do que deveria ser, os planos de aula durante a pandemia eram rigorosamente cobrados de forma mais trabalhosa e menos objetiva. Eram mais uma cobrança ao trabalho do professor do que eficiência nas estratégias de aprendizagem.

Porém, os demais entrevistados expuseram respostas afirmativas, tendo como evidência o momento especial pelo qual todos estavam vivenciando e as respostas fazem alguma relação com a pergunta anterior, ou seja, consideraram que os planos de aulas eram mais simplificados. Como podemos ver em C7: *“Sim, pela questão de tempo e de todos estarmos vivendo uma situação nova era tudo muito objetivo e simplificado”* e na resposta do C4: *“Sim, era preciso ser. Muitas vezes aplicamos conteúdo que imaginamos ser de melhor compreensão”*.

Não foi fácil “ter que se adaptar” ao ensino remoto, uma vez que, segundo Lira, (2021, p. 24):

Os professores apresentam poucas habilidades técnicas, ou não foram capacitados, para assumirem uma postura de autoria na produção de materiais didáticos (digitais ou não) e para tomarem para si a responsabilidade de serem protagonistas de sua prática pedagógica.

Mas, é fato que a rotina de trabalho do professor foi totalmente modificada durante esse período e nos vimos obrigados a nos adaptar a essa situação. As cobranças foram mais recorrentes e não houve uma formação mais eficiente para darmos contas do ensino remoto sem uma formação continuada adequada.

Mas, segundo C6: *“Sim. Tínhamos que dialogar com os demais professores sobre o melhor conteúdo para os discentes”*. E esse apoio entre os professores dos mesmos componentes curriculares com o compartilhamento de ideias, sugestões de atividades, de textos, de vídeos ajudaram-nos bastante na elaboração de planos de aulas mais enxutos e mais fáceis de serem executados pelos estudantes.

Por mais que fosse questionado, durante as aulas remotas, o por quê que alguns estudantes não respondiam as atividades enviadas pelos professores não se obteve respostas e não se sabe sob quais condições os que conseguiram responder as fizeram.

**4. As aulas departamentais, durante as aulas remotas, eram realizadas individualmente ou de maneira coletiva?**

Os entrevistados foram quase unânimes em responder que as aulas departamentais eram coletivas e por componente curricular, o que possibilitou a troca de conhecimentos e essa técnica viabilizou o compartilhamento de sugestões de atividades, incluindo textos, vídeos, exercícios, como afirmam C1: *“Sempre de maneira coletiva. Era um período de muita dificuldade, por isso, a questão do grupo ajudava e ajuda a sanar tais dificuldades”* e C2: *“De maneira coletiva, por disciplina e pelo Google Meet”*.

Os professores se reuniam através do Google Meet ou por grupos de WhatsApp e, além da troca de sugestões de atividades, também compartilhavam as dificuldades encontradas nas turmas, tanto em relação à aprendizagem dos alunos quanto a falta de assiduidade dos estudantes, e outros temas afins.

De todos os professores, apenas uma considerou essa forma de reunião pouco proveitosa, porém, não justificou sua resposta.

Vale a pena ressaltar que essas aulas departamentais não ocorrem com frequência durante as aulas departamentais presenciais. Na maioria das vezes, os coordenadores pedagógicos e/ou gestores escolares usam esses espaços de tempo para tratarem de assuntos como: atualização de diários de classe, apresentar projetos pedagógicos que serão desenvolvidos em algum período do ano letivo, etc., onde, na verdade, deveriam discutir as dificuldades apresentadas por professores no desenvolvimento de alguma prática de sala de aula ou dificuldades apresentadas por alunos.

##### **5. Que sentimentos foram gerados durante as aulas remotas? Por quê?**

Quase todos os respondentes comentaram que o principal sentimento foi de insegurança e angústias, uma vez que não se sentiam preparados para o ensino remoto e no decorrer desse tempo, a falta de compromisso por parte dos estudantes piorou essa situação. Além disso, “o contexto incerto gera medos e angústias, ampliando as dificuldades emocionais, presentes desde antes da pandemia” (Vital, 2022, p. 6).

Sentiam-se angustiados por perceberem que as desigualdades de aprendizagem só aumentavam e não havia uma avaliação de seus trabalhos, acarretando a dúvida se os resultados dessas aulas eram mais positivos ou mais negativos, como podemos ver em C4: *“Sentimentos de impotência. Sentimento de que não conseguiríamos bons resultados. O que de certa forma é verdade”*, e também não

estavam sendo valorizados por parte dos alunos e essa sensação de impotência colaborou para que esses sentimentos só piorassem.

Esse questionamento foi um dos que mais apresentou o quanto os professores também ficaram adoecidos de tantas tarefas para serem realizadas (planos de aula, exercícios, reuniões), que no final de tudo, poderiam não ter um resultado positivo em relação a aprendizagem dos alunos, como podemos perceber no desabafo relatado em C5:

Durante as aulas remotas tive a sensação de que estava trabalhando apenas para dar satisfação ao sistema. Pois percebia claramente que a cada dia ampliavam-se as desigualdades de aprendizagem. Os estudantes ao longo do tempo perdiam o foco e o desinteresse os tornava cada vez mais excluídos do sistema educacional. E isso me gerava uma angústia...

E nessa resposta podemos perceber o quanto ficamos sobrecarregados de tarefas para serem cumpridas e dar uma resposta burocrática ao Sistema Municipal de Ensino.

Apenas uma resposta informou que os sentimentos vivenciados eram de amizade e colaboração e, não comentou o porquê que chegou a essa conclusão.

## **6. Todos (as) os (as) estudantes puderam acompanhar as aulas síncronas e/ou assíncronas?**

A resposta foi não, e fica evidenciado com os comentários já citados, uma vez que nem todos os estudantes possuíam aparelhos celulares e/ou internet. Como vemos em C5: *“Poucos estudantes acompanharam às aulas síncronas. A maioria não tinha acesso à internet e muito menos a equipamentos digitais. Os pais e / ou responsáveis pegavam essas atividades de forma impressa e devolviam posteriormente”*. Realmente, para os estudantes que não tinham condições de acompanhar as aulas via Google Meet, os professores e professoras encaminhavam para e-mail da secretaria da escola, as atividades para serem impressas e entregues, quinzenalmente, aos responsáveis pelos alunos, de acordo com calendário para essa demanda, informados nos grupos de WhatsApp das turmas dos alunos.

Uma das respostas veio de maneira afirmativa, sem comentários que acompanhassem essa escolha.

Mas, a principal dificuldade relatada pelos participantes da pesquisa foi a falta de interação com os alunos (interação essa que era obrigatória para o Conselho Nacional de Educação), quando os estudantes participavam das aulas através do

*Google Meet*, na maioria das vezes não interagiam com os professores. Segundo Mofati e Amorim (2022, p. 11):

Muitos professores estão acostumados com o ensino tradicional que depende das interações físicas com os alunos, o que é totalmente diferente dos meios virtuais, onde tudo acontece por meio da tela de um computador, celular ou tablet. Com isso, pode-se afirmar que nem todos os docentes encontraram-se adaptados e preparados para ministrar aulas por meio das plataformas virtuais.

Não só a falta de uma formação continuada específica para minimizar as dúvidas para usar as TDICs, mas também esse contato mais estreito com os estudantes pode ter prejudicado as dinâmicas das aulas remotas.

Também a internet, algumas vezes, não colaborava para as aulas do ensino remoto e, muitas vezes, tínhamos que cumprir a aula em horário oposto, dependendo da disponibilidade dos estudantes, que nem sempre aceitavam esse acordo, pois deve ter situações em que os estudantes ajudassem nas tarefas de casa.

## **7. Quais metodologias e recursos pedagógicos foram utilizados durante essas aulas remotas?**

As respostas foram bem semelhantes. A princípio, os professores fizeram uso do WhatsApp para ministrarem as aulas remotas. E, de acordo com o horário especial, elaborado pelos coordenadores e gestão da escola, os estudantes recebiam mensagens escritas e/ou áudios dos professores, arquivos em PDF ou Word, como também imagens (fotos) e vídeos do *YouTube* da atividade a ser realizada. Essa prática não foi muito utilizada, porque as memórias dos celulares, principalmente, dos professores, não estavam suportando tantos arquivos. Podemos constatar esse apontamento na resposta de C5:

Para os poucos estudantes que tinham acesso à internet, as aulas eram de forma expositiva e/ ou dialogada, com metodologias ativas e propostas de atividades mais voltadas à pesquisa, leitura, etc. Para àqueles que não tinham acesso às aulas síncronas, eram impressas e entregues quinzenalmente aos pais; os mesmos se comprometiam de devolvê-las fazendo esse ciclo. Acredito que nem todos cumpriam com frequência o combinado, deixando suas crianças e / ou adolescentes sem nenhum acesso à aprendizagem escolar por muito tempo.

Então, ficou definido que as aulas seriam transmitidas via *Google Meet* (para os alunos que tinham acesso à internet e possuíam smartphones ou outro equipamento similar) e, para os estudantes sem acesso à internet, os professores elaboravam atividades semelhantes às trabalhadas nas aulas via internet.

Através do *Google Meet* cessou a reclamação de que as memórias dos celulares ficavam muito cheias, pois essa ferramenta nos dá a possibilidade de dinamizar nossas aulas em tempo real.

Infelizmente não existe um relatório ou documento similar que contenha o quantitativo de estudantes que participaram das aulas síncronas e nem tampouco, a quantidade de alunos que recebiam atividades impressas. Esses dados seriam relevantes, até porque a pesquisa contaria com uma análise mais realística dos motivos que levaram os alunos a apresentar dificuldades de aprendizagem.

## **8. Quais as principais dificuldades encontradas por você, professor (a), na utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação — TDICs?**

A maioria das respostas permite perceber que, no decorrer dos anos letivos em que vivenciamos a pandemia da Covid-19, alguns professores foram se adaptando e aprimorando suas habilidades com o uso das TDICs, mas existe uma grande reclamação no sentido de que não foram preparados para o ensino remoto, evidenciado na resposta de C4:

Nos foi dito e cobrado que a partir de imediato iríamos trabalhar com os recursos descritos nas questões anteriores. Porém, a grande maioria de nós sequer sabia do que se tratava e ou havia visto o uso de tais recursos em sala de aula. Foi um stress total muitos de nós doentes pela pressão se não dá escola pressão pela pandemia mesmo. As cobranças eram muitas. Porém condições dadas nunca. Os alunos não deram a devida importância ao que estávamos vivendo. Pouco se dava de retorno para o grande e exaustivo trabalho e exigência da época.

Certo de que foi tudo muito repentino, mas, a Secretaria de Educação do município não se preparou para essa situação adversa e, até hoje, não nos foi ofertado nenhuma formação continuada com essa temática. Aprendemos algumas coisas através das trocas de mensagens, via *WhatsApp*, que tínhamos com os colegas de trabalho e realizando pesquisas na internet. O *YouTube* foi nosso companheiro durante esse período, sempre tirávamos dúvidas através dessa plataforma, ou seja, uma autoformação.

Outro ponto relatado foi a internet de má qualidade, que não colaborava para as aulas do ensino remoto e atrapalhava nossa rotina pessoal e de trabalho.

C1 respondeu o seguinte: “*De início um pouco de dúvida na utilização dos programas utilizados mas, com o tempo fui aprimorando*”. Esse relato de um dos colaboradores traz a importância do professor buscar maneiras para que possa

minimizar as dúvidas com o uso das tecnologias digitais, como citado no relato, na medida que vamos fazendo uso de um determinado recurso educacional tecnológico essas dúvidas em relação ao uso vão sendo minimizadas e/ou sanadas, porém, apesar do esforço de alguns docentes, os estudantes, mesmo que o professor os orientasse, não correspondiam da mesma maneira (pesquisando). E considerava estressante essa falta de compromisso.

De todos que responderam a essa questão, apenas uma resposta informou que não sentiu dificuldades em usar as TDICs, uma vez que já trabalhava com essas ferramentas e as considera de fácil utilização, como afirma C7: “*Não houve tantas dificuldades no uso das tecnologias, sempre trabalhei com essas ferramentas e os programas que nos propuseram para trabalhar nesse período era de fácil uso*”. Apesar dessa colocação de C7, não há menção nas respostas do questionário que apresentasse alguma informação sobre a realização de algum curso nas áreas das TDICs.

Diante do exposto através das respostas dadas no questionário pudemos verificar que o corpo docente da Escola pesquisada fez uso das TDICs da melhor maneira que puderam e que poderiam ter realizado um trabalho melhor durante as aulas síncronas e assíncronas se a Secretaria Municipal de Educação tivesse investido numa formação continuada com essa temática. Até porque essa falta de habilidade em lidar com recursos pedagógicos tecnológicos não advém apenas do período de pandemia e sim, da falta de ações mais específicas da Secretária Municipal de Educação para esse fim, tanto na formação continuada dos docentes, como também, investir em equipamentos tecnológicos educacionais nas escolas do município, adequando os espaços físicos para atender a essa demanda e adequar o currículo das escolas. Também poderia estar incluído nesses investimentos a obtenção de uma internet de mais qualidade, que possa atender a essa demanda.

Outro ponto importante relatado pelos professores colaboradores é que durante o período de pandemia, evidentemente atípica, sobrecarregou tanto os professores que, por estarem trabalhando em *home office*, tiveram que dar conta da casa e do trabalho quase que simultaneamente o que não foi diferente com as mães e/ou responsáveis pelos estudantes que também não souberam lidar com essa situação, no sentido de dar apoio/atenção aos seus filhos e de lidar com os afazeres da casa e de outros trabalhos.

De maneira geral, ter que estar fora da sala de aula convencional, ou seja, não ter aulas presenciais, acarretou inúmeros problemas para toda a comunidade escolar, principalmente para professores e pais/mães de alunos que tiveram que lidar com as TDICs de uma hora para outra, especificamente com o uso do *Google Meet*, *WhatsApp* e outros meios utilizados para as aulas síncronas e assíncronas que não eram tão comuns no decorrer das aulas presenciais. Além do mais, muitos pais e alunos não tinham conhecimento sobre a existência das TDICs e, muito menos, saber usá-las.

E, quanto em relação aos estudantes que fizeram uso de atividades impressas, foi mais desastroso e mais difícil realizar os *feedbacks*, uma vez que os professores, por mais que fizessem as análises das atividades/exercícios com anotações pertinentes a essas atividades, percebíamos que nosso trabalho estava incompleto. Sentimos que foram esses alunos e alunas que mais tiveram dificuldades de aprendizagem por não terem tido esse contato mais estreito com os professores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um campo vasto de conhecimentos e passa por constantes transformações para atender a demandas que, muitas vezes, possibilitam, ou não, a melhoria nos processos de ensino e de aprendizagem, envolvendo, na medida do possível, toda uma comunidade escolar.

Nos vimos envolvidos, nos anos de 2020 e 2021, em uma situação atípica, ocorrida mundialmente, advinda do vírus Sars-CoV 2, ocasionando a pandemia da Covid-19, provocando, também, uma mudança repentina na área da educação. Tivemos que manter distanciamento social, uma vez que as aulas não puderam acontecer de modo presencial e a alternativa apresentada pelos órgãos competentes, no Brasil, seguindo recomendações da Organização Mundial da Saúde — OMS, entre outros, foi a modalidade de ensino remoto, em todas as etapas de ensino.

E de uma hora para outra, docentes, estudantes, coordenadores e gestores escolares, entre outros que fazem a educação acontecer, iniciaram essa nova forma de trabalhar com muitas inquietações. Diante desse dilema, nosso trabalho levantou dúvida sobre a (in) eficácia do ensino remoto nas turmas do 6º ao 9º ano, dando ênfase ao trabalho do corpo docente nesse período de pandemia.

E para obter respostas satisfatórias, a esse questionamento, pudemos identificar quais ferramentas os professores utilizaram, se elas contribuíram significativamente para esse fim e se os professores tiveram alguma (s) dificuldade (s) para utilização dessas ferramentas, principalmente as Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação — TDICs.

Então, fizemos uso para obtenção dos dados da pesquisa, além de uma vasta revisão bibliográfica, de questionário online (*Google Forms*) que foi respondido pelos professores que atuaram na escola investigada no período da Covid-19.

No período de pandemia da Covid-19, lecionaram 10 docentes na Escola pesquisada e, desse total, apenas dois professores de componentes curriculares específicos (de Ciências e de Educação Física) não participaram da pesquisa. Um deles informou que até tentou preencher o questionário, porém relatou que teve problemas de conexão e não deu continuidade ao preenchimento do questionário. O outro professor mudou de endereço e não manteve contato com ele.

Em relação aos docentes que preencheram o questionário, antes de enviar o link contendo as informações e questionamentos, os procurei e conversei,

informalmente, sobre o nosso trabalho de conclusão de curso — TCC, os quais concordaram em participar, motivo pelo qual nos deixou felizes.

A princípio, as perguntas foram de caráter pessoal, em relação ao sexo, idade, tempo de serviço, qual a área de atuação e se corresponde ao curso concluído de licenciatura. Também decidimos saber se todos os professores haviam realizado curso de especialização. Em seguida, as perguntas foram mais específicas, relativas a prática docente durante o período de pandemia.

Durante a análise das respostas pudemos identificar que os professores precisaram se adaptar ao novo modelo de ensino, mesmo não tendo participado de formações continuadas e/ou outros cursos para fazerem uso das Tecnologias Educacionais da Comunicação e Informação — TDICs, que, infelizmente, pode ter prejudicado para um ensino remoto eficaz, além de outros fatores.

Da mesma maneira aconteceu com os/as estudantes, eles também não tiveram oportunidade de participar de um curso que contribuísse para que pudessem fazer uso das TDICs de uma forma mais eficiente, pois, como também sou professor da escola pesquisada, até o momento, não houve nenhuma ação por parte da Escola pesquisada e nem por parte da Secretaria Municipal de Educação de São João do Tigre-PB que contemplasse o uso das tecnologias digitais da educação com o corpo docente. E essa falta de compromisso e/ou responsabilidade para que os alunos pudessem fazer uso dessas ferramentas com mais autonomia e ter tido êxito na realização das atividades remotas durante o período de pandemia.

Levando em consideração essas observações, é notório que professores e alunos tiveram que usar as TDICs sem que tivessem orientações que os preparassem para utilizá-las autonomamente, foram aperfeiçoando seus usos na medida em que participavam das aulas. E essa falta de apoio mais recorrente tornou o ambiente escolar muito monótono, desestimulando, principalmente, os alunos na participação das aulas remotas, síncronas e assíncronas.

Também ficou evidenciado que grande parte do alunado não possuía equipamentos necessários (tecnologias digitais) para assistirem as aulas síncronas e assíncronas, que, em conjunto com a falta de como usá-las, pode ter desestimulado o alunado, prejudicando ainda mais o rendimento escolar.

Como não foi possível disponibilizar as TDICs para todos estudantes, foi possibilitado para eles continuarem os estudos através de atividades impressas. Da maneira como foi realizada essa logística, prejudicou ainda mais a assimilação, por

parte dos alunos, dos conteúdos compartilhados pelos professores nas atividades impressas. Uma vez que, era muito grande o risco de contágio pelo vírus da Covid-19, fazendo com que todo um cuidado fosse necessário para evitar essa contaminação. As atividades, chegando na escola, não poderia ser entregue de imediato para os alunos, elas teriam que passar por um período de quarentena e o mesmo acontecia quando essas tarefas eram entregues na Secretaria Municipal de Educação destinadas aos professores.

Um período de 15 dias, apesar de necessário, era muito longo para os professores receberem essas atividades para análise e darem um retorno para os alunos, dando a sensação de impotência e de falta de importância para uma relação entre professor e alunos que realizaram atividades impressas.

Para isso, se fez necessário de um tempo extra e, até os estudantes receberem de volta as atividades analisadas, muito tempo já havia passado (de mais de 20 dias) e esse *feedback* ficou muito prejudicado, tanto para os professores, quanto para os estudantes.

E diante de tantas dificuldades vivenciadas no período da pandemia, vale ressaltar que os docentes que responderam ao questionário foram unânimes em informar que, diante da situação e, de maneira geral, a falta de uma formação continuada específica para uso das TDICs, suas práticas pedagógicas estavam de acordo com o que foi solicitado pela Secretaria Municipal de Educação de São João do Tigre-PB, mesmo tendo consciência de que os resultados em relação ao ensino-aprendizagem não foram satisfatórios.

O ensino remoto evidenciou muitas desigualdades, revelando que muito ainda tem a fazer para que alunos e professores sejam capazes de usufruírem das TDICs de maneira eficiente.

Também vale ressaltar que o Parecer 05/2020, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação — CNE, p. 20, que trata sobre avaliações e exames no contexto da situação de pandemia sugere que “[...] as avaliações e exames de conclusão do ano letivo de 2020 das escolas deverão levar em conta os conteúdos curriculares efetivamente oferecidos aos estudantes, considerando o contexto excepcional da pandemia, com o objetivo de evitar o aumento da reprovação e do abandono escolar no ensino fundamental e médio.” E, através dessa recomendação do Conselho Nacional de Educação, o Sistema Municipal de Educação de São João do Tigre-PB não seguiu essa orientação, adotou a aprovação automática dos alunos

nos anos de 2020 e 2021. Estados e municípios não deram condições para um ensino-aprendizagem mais efetivos.

Os professores estavam cientes de que era um período atípico e que, com essa decisão, consequências inevitáveis, provocando graves lacunas relativas a adequada aprendizagem dos estudantes e acarretaria um esforço muito grande em tomadas de decisões que poderiam reverter esses impactos educacionais, o que poderia ocorrer através de aulas de reforço, recomposição da aprendizagem ou outra política que possa suprir essa necessidade, principalmente nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática.

Nesse ano de 2023, a Secretaria Municipal de Educação abriu processo seletivo para contratação de uma docente que atua com aulas de reforço. Infelizmente e não por incapacidade da professora, essas aulas de reforço são dadas de maneira precárias e concomitantemente no horário das aulas regulares. São enfatizadas as de Matemática e de Língua Portuguesa, especificamente operações simples de Matemática e tomadas de leituras e de escritas simples.

Apesar de todos os obstáculos que vivenciamos durante o ensino remoto na Escola analisada, a alternativa de dar continuidade aos estudos através do ensino remoto emergencial, por parte dos Órgãos que normatizam a educação possibilitou, mesmo que de maneira precária, que pelo menos professores e estudantes mantivessem um vínculo, mesmo que a distância e esse trabalho nos apresenta algumas falhas que a Secretaria de Municipal de Educação de São João do Tigre-PB poderia ter evitado e ter aprendido com os erros.

Infelizmente, ainda não participamos, até hoje, de uma Formação Continuada que objetivasse o uso das Tecnologias Educacionais da Informação e Comunicação e, nem tampouco, a Escola pesquisada não dispõe de recursos digitais que possam ser utilizados por alunos e professores. Essa ação poderia contribuir significativamente para a melhoria dos índices de aprendizagem, até porque, existe uma defasagem muito grande em relação a aprendizagem dos alunos, causada pelo ensino remoto, distanciamento social e dinamizar as aulas também com uso das TDICs contribuiriam também no processo de ensino-aprendizagem.

Outra consequência marcante ocasionada pelo período de pandemia é o adoecimento psicológico do corpo docente e do corpo discente e, apesar de ter uma psicóloga educacional na escola, ela não supre a demanda uma vez que atende a toda a rede municipal de ensino. Seria mais viável garantir os serviços psicológicos

apenas na unidade escolar, já que a Escola investigada é a maior em número de alunos e funcionários, funcionando em dois turnos e atende desde a Educação Infantil aos Anos Finais do Ensino Fundamental, acarretando em uma demanda maior de serviço psicológico.

Esperamos que, num futuro próximo, a Secretaria Municipal de Educação de São João do Tigre-PB reduza, de maneira significativa, os impactos causados pela pandemia, e possa ofertar melhores condições de trabalho, valorizando a classe de professores com formações continuadas que contribuam para a prática pedagógica de seus professores, promovendo o letramento digital, adquirir recursos digitais para a escola e oferecer também serviços de assistência psicológica que possa suprir a demanda da escola.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Pesquisa aponta falta de equipamento como dificuldade no ensino remoto**. 31 de agosto de 2021.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-08/pesquisa-aponta-falta-de-equipamento-como-dificuldade-no-ensino-remoto> Acessado em: 25/10/2023.

BRASIL. **Decreto 9.057 de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24)

BRASIL. **Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020**. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2020. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2020/Lei/L14040.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.040%2C%20DE%2018%20DE%20AGOSTO%20DE%202020&text=Estabelece%20normas%20educacionais%20excepcionais%20a,16%20de%20junho%20de%202009](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L14040.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.040%2C%20DE%2018%20DE%20AGOSTO%20DE%202020&text=Estabelece%20normas%20educacionais%20excepcionais%20a,16%20de%20junho%20de%202009). Acesso em: 13 set. 2023.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5/2020**, aprovado em 28 de Abril de 2020. Brasília: Conselho Nacional da Educação Básica, 28 abr. 2020. Disponível

em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category\\_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192) . Acesso em: 29 mai. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 10 de dezembro de 2020. Brasília, DF, Conselho Nacional de Educação – CNE.

BRASIL. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Brasília, DF: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2020. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm) . Acesso em: 12 nov. 2023.

BACICH, Lilian, TANZI NETO, Adolfo e TREVISANI, Fernando de Melo (Orgs.).

**Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, Lilian e MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora** – uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BATISTA, Eraldo Carlos. MATOS, Luís Alberto Lourenço. NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. **A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38,

TRI III 2017. ISSN 1980-7031

<https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/17910/11692>

BASTOS, Jennifer Ester de Sousa; SOUSA, Júlia Maria de Jesus, et al. **O Uso do Questionário como Ferramenta Metodológica: potencialidades e desafios**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences Volume 5, Issue 3 (2023), pp. 7 e 9.

BRITO, Ana Paula Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Brunna Alves da. **A Importância da Pesquisa Bibliográfica no Desenvolvimento de Pesquisas Qualitativas na Área de Educação**. pp. 5 e 6, in: Cadernos da Fucamp, v.20, n.44, p.1-15/2021.

CUNHA, Alex Garcia da; MICCOLI, Laura (Orgs.). **Faça a diferença: Ensinar línguas estrangeiras na educação básica**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

GANDIN, Danilo. **Planejamento Como Prática Educativa**. 19ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

GOES, C. B.; CASSIANO, G. COVID-19 e a percepção de docentes do ensino superior sobre o uso das plataformas digitais. In: SENHORAS, E. M. (Org). **Educação e a Ótica Docente**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020. p. 127.

LEÃO, Lourdes Meireles. **Metodologia do Estudo e Pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.  
[https://www.metodologiacientifica.org/tipos-de-pesquisa/pesquisa-estudo-de-caso/#:~:text=\(SEVERINO%2C%202016\).,mais%20diversas%20%C3%A1reas%20do%20conhecimento](https://www.metodologiacientifica.org/tipos-de-pesquisa/pesquisa-estudo-de-caso/#:~:text=(SEVERINO%2C%202016).,mais%20diversas%20%C3%A1reas%20do%20conhecimento).

LIRA, Maria da Paz de. **Autoria do Professor em Rede em Tempo de Ensino Remoto**. 2021, p. 24.  
<https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/25670/1/TCC%20%20Maria%20da%20Paz%20Lira%20pdf.pdf> Acesso em: 12 nov. 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér (organizadora). **O desafio das diferenças nas escolas**. 4ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

MOFATI, Daniel Siqueira; AMORIM, Fúlvia Ventura Leandro. **Os Efeitos do Ensino Remoto no Processo de Ensino e Aprendizado Durante a Pandemia**. 2022. p. 6.  
<https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/2342/TCC-Daniel%20Siqueira%20Mofati.pdf?sequence=10&isAllowed=y> Acesso em: 12 nov. 2023.

PEREIRA JÚNIOR, G. A. P.; SANTOS M. A.; BERNARDI, F. A.; FERREIRA, W. D.; SENJU, A A.; JESUS, T. H. P.; GULA, E. A. **Desenvolvimento de plataforma digital para ensino de graduação (caso do ensino de atendimento ao paciente traumatizado)**. Revista de Graduação USP, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 13-23, mar.

2017. <https://doi.org/10.11606/issn.2525-376X.v2i1p13-23>  
<https://doi.org/10.11606/issn.2525-376X.v2i1p13-23>

SAE Digital. <https://sae.digital/tdic-no-ambiente-escolar/> Acesso em 13 de set. 2023.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24 ed. São Paulo, Cortez, 2016. <https://www.metodologiacientifica.org/tipos-de-pesquisa/pesquisa-explicativa/>

SILVA, J. C. Soares da. **O uso das metodologias ativas em aulas remotas de química**. Conapesc Digital Edition — VI Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências, p. 02, 2021.

SOUZA, Fábio Marques de; SANTOS, Geyza de Freitas. **Velhas práticas em novos suportes? As Tecnologias Digitais como mediadoras do complexo processo de ensino-aprendizagem de línguas**. 2ª ed. - São Paulo: Mentis Abertas, 2019, p. 54.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **“COVID-19 Educational Disruption and Response”**. UNESCO Website [2020]. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/covid-19/education-response>. Acesso em: 12/11/2023.

VIEIRA, Lorena Marques de Souza. **Educação Escolar em tempos de pandemia: Letramentos e Ensino de Língua Portuguesa**. 2021, p. 8. Disponível em: [https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/3971/1/MONOGRAFIA\\_Educa%C3%A7%C3%A3oEscolarTempos.pdf](https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/3971/1/MONOGRAFIA_Educa%C3%A7%C3%A3oEscolarTempos.pdf)

VILAS BOAS, Fabíola Silva de Oliveira; SILVA, Obdália Santana Ferraz (Org.). **Ensino Remoto e Formação de Professores: construção de novos saberes para os processos educativos**. 1ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022, p. 16.

VITAL, Bárbara Andreza Santos. **O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS: Estudo de caso de uma docente da rede municipal de Recife**. Universidade Federal de Pernambuco/Centro de Educação. Recife, 2022, p. 6.